PREFEITURA DO NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE

Ano: 08 Número: 27
Data de Produção: 14/07/2015
Dados Referentes às Semanas Epidemiológicas: 01 a 27 - Períodos de 04/01/2015 a 11/07/2015
Esse boletim está na web: www.natal.rn.gov.br/sms

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no Município de Natal.

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

Dos cincos distritos sanitário no Município de Natal, oito bairros apresentam maiores incidências até a 27ª semana, sete estão localizados no distrito leste e um no distrito norte I **(figura 01)**. Considerando as últimas três semanas epidemiológicas que correspondem às semanas 25 a 27, observa-se que oito bairros apresentam maiores incidência, quatro no distrito sul, dois no distrito norte I e um nos distritos leste e oeste (**figura 02)**.

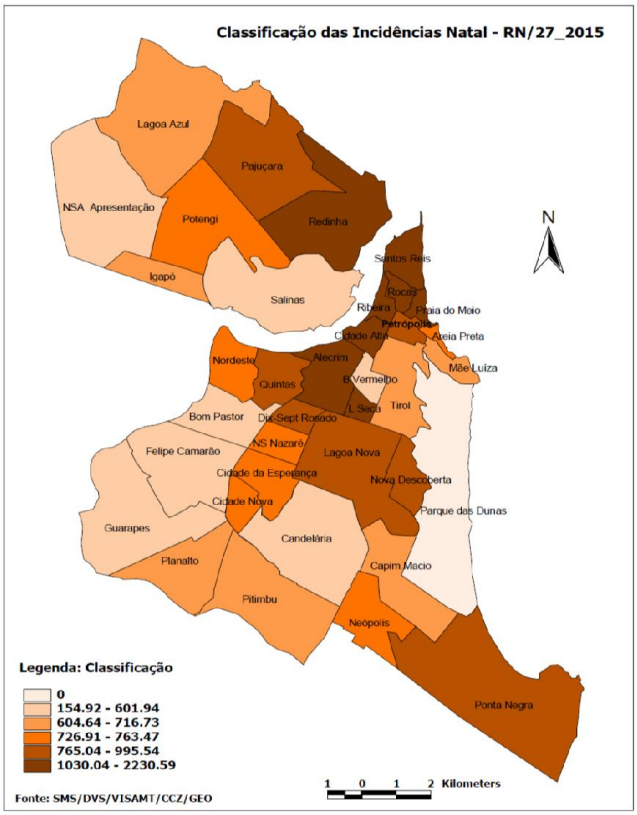


Figura 01: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 01 a 27.*

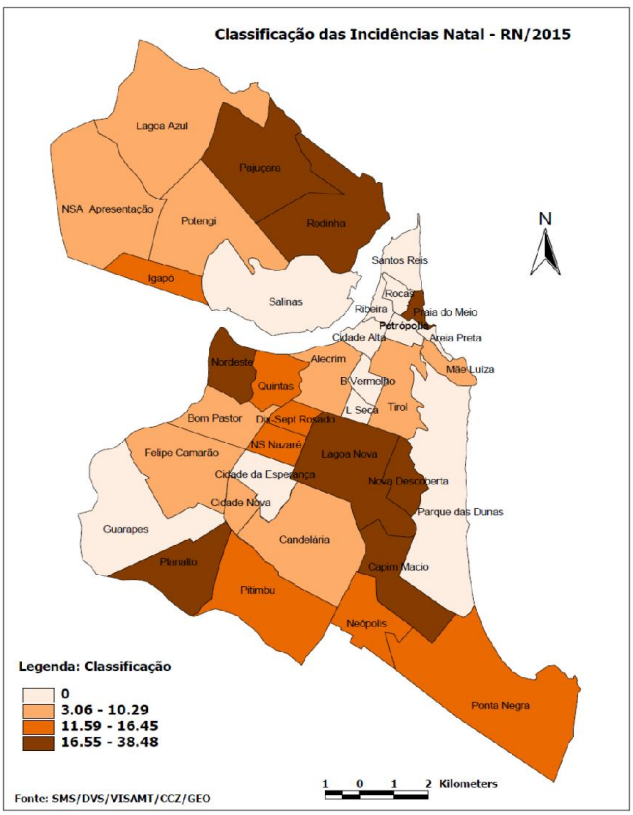


Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas últimas três semanas epidemiológica 25 a 27.*

No Município de Natal, o distrito leste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 03)**. Quanto à distribuição das incidências por sexo, a população feminina é maior que a população masculina **(figura 04)**.

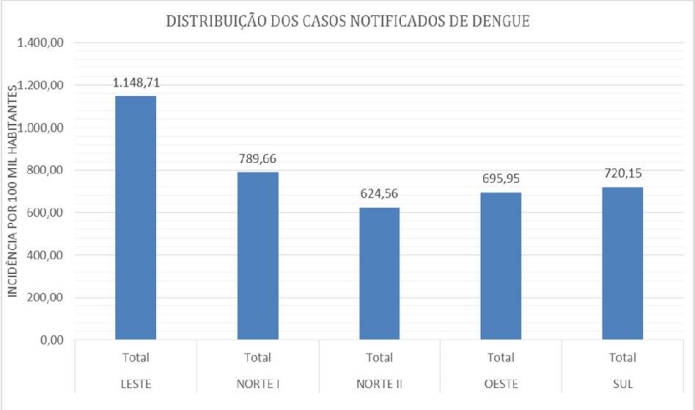


Figura 03: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 01 a 27.*

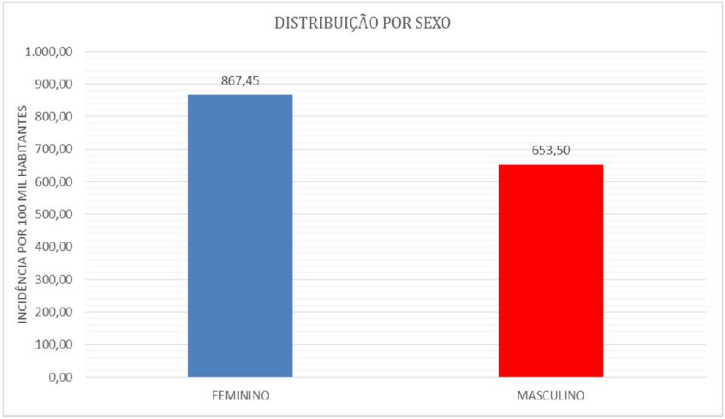


Figura 04: *Distribuição das incidências por sexo semanas epidemiológica de 01 a 27.*



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)

Enquanto que por faixa etária, o grupo abaixo de 1 ano, são os mais afetados até a 27ª semana epidemiológica. **(figura 05).**

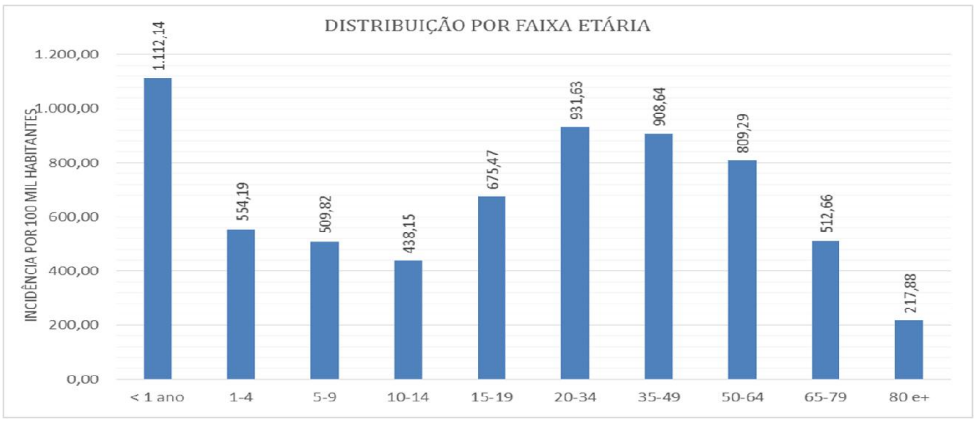


Figura 05: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 27.*

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue. **(figura 06)**

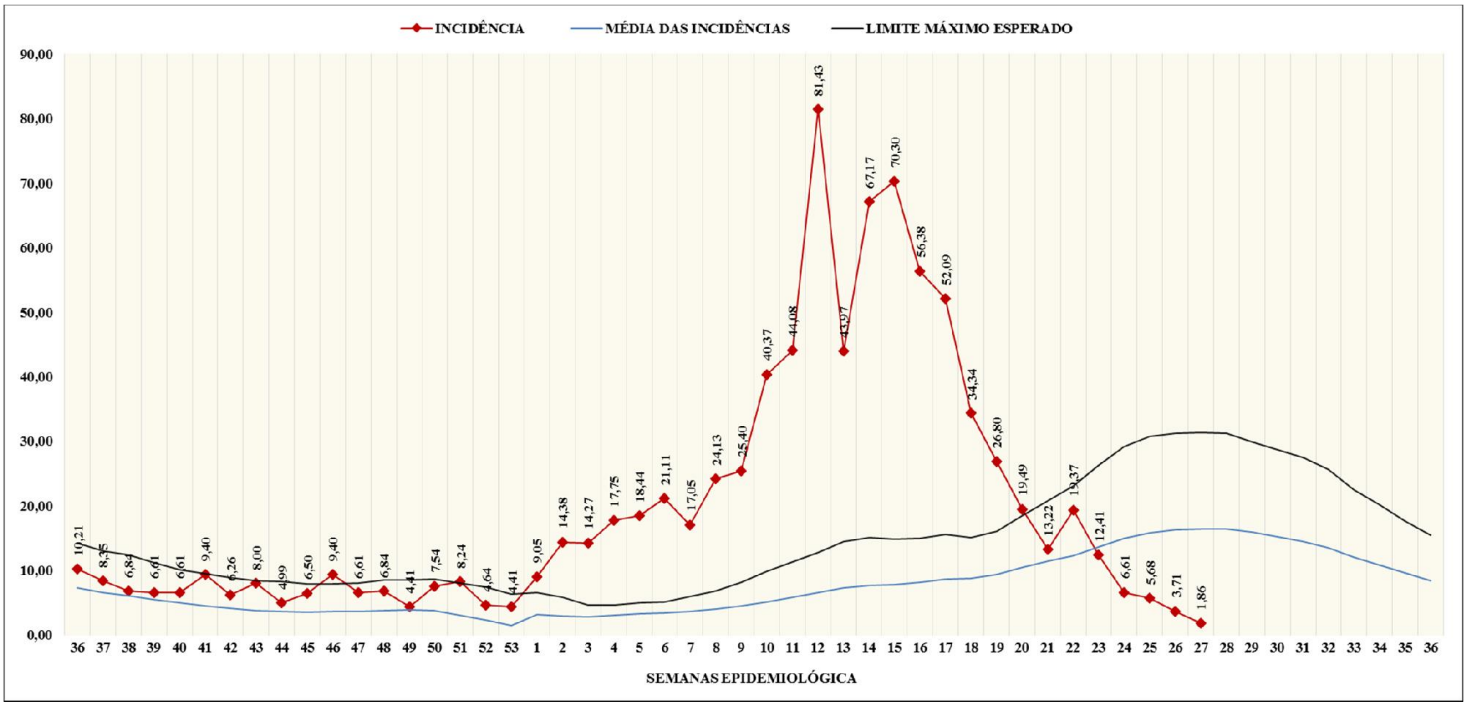


Figura 06: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no Município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 27ª semana epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES E INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL												
DISTRITOS SANITÁRIO	BAIRROS	DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE		CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE DENGUE								
				DENGUE COM SINAIS DE ALARME		DENGUE GRAVE		ÓBITO POR DENGUE				TAXA DE LETALIDADE
		NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM INVESTIGAÇÃO	
LESTE	Alecrim	383	1.298,61	0	0,00	0	0,00	2	0	0	2	0,00
	Areia Preta	32	752,59	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Barro Vermelho	62	575,78	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade Alta	150	1.996,27	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Seca	63	1.070,52	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Mãe Luiza	111	716,73	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Petrópolis	58	995,54	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Praia do Meio	73	1.433,62	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ribeira	24	1.030,04	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Rocas	243	2.230,59	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Santos Reis	80	1.395,43	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Tirol	103	604,64	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.382**	**1.148,71**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**2**	**0**	**0**	**2**	**0,00**
NORTE I	Lagoa Azul	455	695,42	0	0,00	1	1,53	1	1	0	0	100,00
	Pajuçara	519	815,82	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Redinha	189	1.036,53	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.163**	**789,66**	**0**	**0,00**	**1**	**0,68**	**2**	**1**	**0**	**1**	**100,00**
NORTE II	Igapó	206	677,59	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	N. S. Apresentação	459	524,86	2	2,29	0	0,00	3	0	2	1	0,00
	Potengi	456	751,72	1	1,65	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Salinas	2	154,92	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.123**	**624,56**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**3**	**0**	**2**	**1**	**0,00**
OESTE	Bom Pastor	115	601,94	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade da Esperança	153	763,47	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade Nova	142	753,60	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Dixsept Rosado	137	837,82	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Felipe Camarão	294	540,02	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Guarapes	52	475,19	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	N. S. Nazaré	123	726,91	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nordeste	88	728,42	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Quintas	266	945,74	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	Total	**1.370**	**695,95**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0,00**
SUL	Candelária	122	510,40	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Capim Macio	146	608,08	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Nova	363	917,18	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Neópolis	179	759,86	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nova Descoberta	125	961,98	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Pitimbu	163	638,26	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Planalto	214	625,44	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ponta Negra	198	765,04	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	Total	**1.510**	**720,15**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0,00**
Total de Natal		**6.548**	**766,81**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**9**	**1**	**4**	**4**	**25,00**

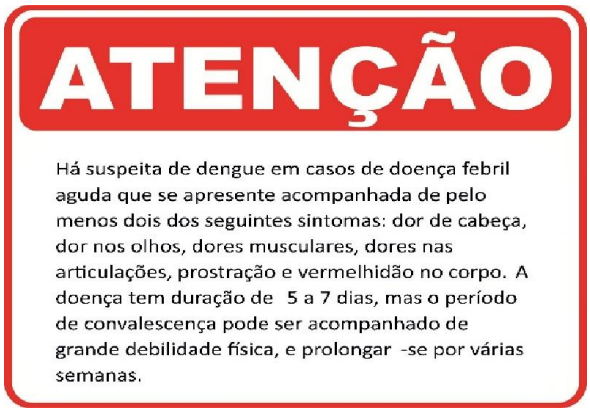
Fonte: Sinan/SVS/MS/SMS/DVS/NAN/CCZ_Consulta a base de dados em 14/07/2015 às 08:10 hs.

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente o Município de Natal notificou 1.561 casos de Chikungunya até a 27ª semana epidemiológica, porém não houve nenhum caso confirmado até o momento.





De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435



Zoonoses.natal.rn@gmail.com

Departamento de Vigilância em Saúde - DVS
Fone: 3232-8605

Setor de Vigilância Epidemiológica - SVE
Fone: 3232-8534

Centro de Controle de Zoonoses - CCZ
Fone: 3232-8235

Central de Atendimento a Denúncia - CAD
Fone: 0800 281 4031

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas a alterações.

Núcleo de Vigilância Epidemiológica:

Isabelle Ribeiro – *Chefe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica*
Carlos André do Nascimento – *Téc. Núcleo de Vigilância Epidemiológica*